

ARTIGO



INTERAÇÃO SOCIAL: POR UMA ESCOLA ABERTA AO PROTAGONISMO ESTUDANTIL E ÀS DIVERSIDADES CULTURAIS

Prof.^a Elaine Souza e Prof.^a Selma Cristina da Silva

Introdução

O Projeto ERER é uma ação voltada para o conhecimento e valorização das culturas indígenas e proporciona um significado prático e efetivo a conhecimentos teóricos. É percebido que a metodologia tradicional usada em sala de aula fica estagnada . E como poderíamos falar em inclusão, convívio social democrático e respeito às diversidades com um ensino pautado apenas em teorias?

É nesse sentido que o projeto foi desenvolvido, pensando na construção de conhecimentos em que ambas as partes, educandos da EE “Baptista Dolci” e povos da Aldeia Indígena Icatu pudessem ter uma troca mútua de conhecimentos e saberes. Dessa forma, o ensino passa a ter amplos significados, ultrapassa os limites da sala de aula e conduz os educandos a uma visão mais ampla e pluralizada da nossa sociedade, possibilitando aos mesmos o exercício do protagonismo na realização das atividades.

Desse modo, segundo as autoras vivemos numa sociedade de culturas diversas, ou seja, um mundo com uma imensa riqueza cultural

RESUMO:

A EE “Baptista Dolci”, situada em Dolcinópolis/SP desenvolveu o Projeto ERER (Educação para as Relações Étnico-raciais) com o objetivo de levar os educandos e a comunidade escolar a uma maior interação e valorização das diversidades culturais. O projeto é composto por pesquisas bibliográficas, análise de textos e imagens, atividades impressas avaliatórias, danças e visita monitorada à Aldeia Indígena Icatu em Braúna/SP. Trabalhar com projetos de valorização das diversidades contribuem significativamente para as interações sociais, pois promove o combate à discriminação e ao preconceito. Assim, são fundamentais atividades que trabalham diversas culturas para promoção da igualdade e do abandono de ideias pré-concebidas, levando em conta a pluralidade cultural presente em nossa sociedade. É necessário enfatizar o protagonismo dos alunos com suas contribuições a cada etapa do projeto, que com isso potencializar, o desenvolvimento dos mesmos tanto na parte cognitiva quanto social.

PALAVRAS CHAVE:

Interação. Inclusão. Diversidades Culturais.

AUTORAS:

Elaine Souza, Licenciada em História, e Selma Cristina da Silva, licenciada em Língua Portuguesa e Inglesa.

que precisa ser conhecida e reconhecida, apreciada, valorizada e compartilhada. Nesse ponto, nota-se o quanto o Projeto ERER torna-se indispensável quando se propõe trabalhar as diversidades culturais, para a erradicação da intolerância e do preconceito e, ainda, engajar o apoderamento de metodologias de ensino voltadas para atual realidade educacional.

Muitas comunidades indígenas estão próximas às cidades, então é de suma importância buscar essa interação. Trazê-las para a unidade escolar, é valorizar suas culturas e incluí-las efetivamente no processo ensino-aprendizagem.

POR UMA ESCOLA ABERTA AO PROTAGONISMO ESTUDANTIL E AS DIVERSIDADES CULTURAIS

A EE "Baptista Dolci", situada em Dolcinópolis- SP, jurisdicionada à Diretoria de Ensino Região de Jales, desenvolveu o Projeto ERER (Educação para as Relações Étnico-Raciais), no período de março a agosto de 2017, a princípio contou com a participação dos alunos do Ensino Médio e posteriormente estendeu-se ao alunos do Ensino Fundamental.

O desenvolvimento do projeto e vivência do mesmo faz parte do Plano de Ensino de História, sob a orientação da Prof.^a Elaine Souza e com atividades interdisciplinares de Geografia com a Prof.^a Sonia Presuto, de Artes com Prof.^o Ivan Donizeti A. Montanher e de Biologia Prof.^o Marcos Donizete Tresso. Ressaltando, ainda, a parceria e apoio de toda equipe escolar.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais (2013). "A educa-

ção deve proporcionar o desenvolvimento humano na sua plenitude, em condições de liberdade e dignidade, respeitando e valorizando as diferenças". Nesse sentido, foram intensificadas dialéticas que envolvem o outro, ou seja, a cultura indígena e a afro-brasileira.

O projeto não foi uma atividade isolada, houve processos de discussões e atividades desde a formulação da sua estrutura até a finalização. Começou com diálogos com os alunos em sala de aula e foi se desenvolvendo através de pesquisas e levantamentos bibliográficos sobre o tema em diversas fontes, e assim, discutiu-se a estrutura do mesmo. Os alunos demonstraram profundo interesse pelas explicações e também pela parte prática gerando assim, grandes expectativas em torno do projeto.

"[...] As manifestações da diversidade cultural no planeta se dão no plano da cultura, porque cada etnia possui uma forma distinta de cultivar sua personalidade, manifestando de uma forma peculiar de amor-próprio e auto conservação e, até mesmo, de anteposição e contraposição a modelos externos. Essa assertiva se aplica à sociedade urbana de ontem e de hoje, vide movimentos culturais diversos dentro de uma mesma sociedade, em seus diferentes âmbitos etários, socioeconômicos, ideológicos, étnicos."

(BERGAMASCHI et al (Orgs.), 2012, p. 129)

Um dos recursos utilizado para efetivar a aprendizagem e promover um olhar mais pluralizado foi o desenvolvimento em sala de aula de atividades com conteúdos voltados para a pluralidade étnico-racial. Esse processo possibilitou aos alunos desenvolverem a autonomia, o protagonismo e a alteridade.

Sendo assim, no dia 19 de abril de 2017, em comemoração ao Dia do Índio, alunos do Ensino Médio e professores estiveram na Aldeia Indígena Icatu das etnias Terena e Kaingang, em Braúna, interior de São Paulo. Foram recepcionados pelas autoridades locais e assistiram às apresentações de abertura da programação.

Apreciaram os artesanatos que foram expostos por eles, e em seguida, assistiram às apresentações de danças indígenas. Logo após, foram convidados a fazer uma trilha na mata com o monitoramento do Pajé das Ervas, que também é professor de História. Durante a trilha ele foi orientando sobre a importância de se preservar o meio ambiente, o respeito às diferenças e o cuidado com a água. É necessário destacar aqui, o quanto foi enriquecedor o projeto, pois além de trabalhar a prática de inclusão educacional, os alunos tiveram uma aula prática sobre o meio ambiente. Na despedida, convidamos os índios da aldeia para visitarem a comunidade escolar da EE “Baptista Dolci” para o encerramento do Projeto ERER. O convite foi aceito prontamente.

No dia 15 de agosto de 2017, alguns membros da Aldeia Indígena Icatu prestigiaram a EE Batista Dolci. Foram carinhosamente recebidos no portão por alunos, professores e gestores. O evento iniciou-se com as sauda-

ções de boas vindas da Gestão Escolar, Supervisora de Ensino e PCNPs da Diretoria de Ensino de Jales. Em seguida, apreciaram as apresentações indígenas. O evento contou, também, com a presença dos alunos e professores da Escola Municipal Antônio Manente, pais de alunos e a comunidade.

Um momento muito significativo foi quando o Pajé deu início a uma cerimônia de oração em agradecimento à UE na língua Kaingang e a dança dos “bambus”. Foi explicado pelo Cacique Ronaldo que esta cerimônia é realizada para abençoar os guerreiros da tribo quando os mesmos saem para caçar em sinal de bravura. E como parte da atividade interativa foi servido um delicioso café da manhã e um almoço coletivo.

As atividades foram encerradas com uma homenagem aos indígenas, mediante apresentação de danças pelos alunos da escola. O Cacique Ronaldo realizou uma palestra salientando a importância do cuidado com o meio ambiente e o respeito às diversidades culturais. Esse momento de aprendizagem foi muito gratificante, proporcionando aos participantes partilhar experiências e costumes.

Os educandos protagonizaram todo o evento com a mediação dos professores, participando desde o início até o final do projeto. Os educandos da escola e os membros da aldeia interagiram-se de forma satisfatória, o que comprova a eficácia e a essência do projeto.

No processo avaliativo destaca-se a importância de se trabalhar com projetos, pois estes potencializam o desenvolvimento de habilidades de valores, tais como: responsabilidade, autonomia, resolução de questões e con-

vívio social. Diante do exposto, fica claro o que diz as Diretrizes Curriculares Nacionais:

Para realização deste projeto a “EE Baptista Dolci” contou com a parceria do Grêmio estudantil Aipode, da Prefeitura Municipal de Dolcinópolis e de Braúna, e todo o processo foi registrado em documentos impressos e digitais, fotos e vídeos.

“A relação entre teoria e prática se impõe, assim, não apenas como princípio metodológico inerente ao ato de planejar as ações, mas, fundamentalmente, como princípio epistemológico, isto é, princípio orientador do modo como se compreende a ação humana de conhecer uma determinada realidade e intervir sobre ela no sentido de transformá-la.”

(DCNs, 2013, p. 162)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta do projeto está embasada em uma educação que tem como pressuposto o respeito aos direitos humanos, fortalecendo uma aprendizagem que valoriza o outro em sua singularidade. Foram criadas várias oportunidades para que todos pudessem interagir, contribuindo para a conscientização da igualdade social e do respeito à(s) diversidade(s) cultural (is), e oportunizando a inclusão sociocultural e ainda, possibilitando mudanças de posturas na comunidade educacional e além dela.

Sendo assim, este projeto não tem fim em si mesmo, mas é o início de uma nova relação social e que a partir de então muitas outras experiências virão para enriquecer ainda mais a

sociedade. Foi um trabalho pioneiro e singular que muito engrandeceu os profissionais da educação envolvidos nesse projeto.

O que fica é o sentimento de gratidão e a certeza de que o conhecimento e a partilha de experiências conduzem as pessoas à alteridade, e conseqüentemente ao respeito às diferenças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- MUNDURUKU, Daniel, **O caráter educativo movimento indígena brasileiro(1970-1990)**, São Paulo: Paulinas, 2012
- BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013
- BERGAMASCHI, Maria Aparecida., Dalla Zen, Maria Isabel Habckost., Xavier, Maria Luísa Merino de Freitas. (Orgs) **Povos indígenas & Educação**.- 2.ed. – Porto Alegre: Mediação, 2012 200p.
- SAMPAIO. Maria Cláudia. **A importância de trabalhar com projetos no ensino fundamental**. Campanha Nacional de Escolas da comunidade Faculdade Cenecista de Capivari – FACECAP. Capivari, SP 2012
- Plano de ação - equipe multidisciplinar. Colégio Estadual Marechal Costa e Silva Ensino Fundamental e Médio. Cidade Gaúcha. 2013 Disponível em: <http://www.cdhcostaesilva.seed.pr.gov.br/redeescola/escolas/7/560/259/arquivos/File/Plano%20de%20aula/PA-2013.pdf>
- MIORANZA. Angela Josefina, ROËSCH. Isabel Cristina Corrêa. **A diversidade cultural no cotidiano da sala de aula**. Disponível em: <http://cacphp.unioeste.br/eventos/iisimposioeducacao/anais/trabalhos/30.pdf>